

Mercosul criará reserva florestal

Brasil, Argentina e Paraguai estudam a unificação dos parques do rio Iguazu com a unidade de conservação Porto Bertini

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

A criação de um gigantesco parque nacional, com um milhão de hectares, unindo ecossistemas do Brasil, Argentina e Paraguai, está sendo elaborado nos órgãos ambientais dos três países membros do Mercosul.

A nova unidade de conservação — desde já uma das maiores do continente americano — unirá o Parque Nacional do Iguazu, no Paraná, ao Parque Nacional do Iguazu, da Argentina, e à Floresta del Paraná, do Paraguai.

O ministro brasileiro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, e o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, são patronos da idéia. “Queremos assegurar a preservação dos ecossistemas existentes naquela região, num trabalho conjunto dos três países”, anuncia Eduardo Martins, mostrando que será possível incorporar ao projeto o que há de melhor

em termos de preservação ambiental no Brasil, Argentina e Paraguai.

A guarda florestal argentina, por exemplo, que trabalha de forma mais eficiente que a brasileira, poderá servir de modelo na manutenção do futuro parque, desenvolvendo programas de treinamento entre os fiscais dos três países envolvidos.

O projeto conta com o apoio argentino e a simpatia do governo paraguaio. A proposta em discussão estabelece, numa primeira fase, a união dos 180 mil hectares do Parque do Iguazu com os 70 mil hectares do parque argentino e mais a soma de outras unidades de conservação da província de Misiones, na Argentina.

A província de Misiones é uma das mais preservadas da Argentina. Reserva com um dos maiores índices de biodiversidade do país — 2,8 milhões de hectares de área — Misiones conta com florestas de Mata Atlântica naturais e diversidade de espécies animais, inclusive algumas sob ameaça de extinção. Um recente levantamento feito na área pelo governo argentino constatou a exis-

Divulgação



Turistas nas cataratas do Iguazu: união de esforços na preservação ecológica

tência de 222 espécies de peixes, 49 espécies de anfíbios — sendo 13 exclusivas — 75 répteis, 548 espécies de aves e 116 mamíferos, com 40 deles exclusivos.

“Lamentavelmente, o processo de transformação violenta da selva, convertida em campos de soja, nos impõe a necessidade de conservar a região, inclusive em parcerias com os países vizinhos”, defende Juan Carlos Chebez, diretor de administração dos parques nacionais argentinos.

No lado argentino há 11 parques provinciais e uma reserva da biosfera internacional, na região de fronteira

com o Brasil, que totalizam 325 mil hectares protegidos. “Nosso desafio é a criação de uma grande reserva da biosfera trinacional, abrangendo uma área de um milhão de hectares de superfície”, defende Chebez.

Além dos parques federais, é provável que unidades de conservação estaduais brasileiras, no Paraná e Rio Grande do Sul, também sejam incorporadas ao projeto, inclusive a reserva ambiental da hidrelétrica de Itaipu, às margens do lago da usina.

A área paraguaia que será incorporada ao futuro Parque do Mercosul abrange a unidade de conservação

Porto Bertini, onde predominam, como nos casos dos parques do Brasil e Argentina, florestas de Mata Atlântica. As matas existentes às margens do rio Paraná, no lado paraguaio, também serão protegidas.

CORREDOR

“Queremos criar uma unidade de conservação fantástica, com um corredor de 300 quilômetros de florestas”, antecipa o oceanógrafo Júlio Gonchoroski, diretor do Parque Nacional do Iguazu, revelando que o projeto também prevê a ampliação da reserva ambiental até o parque estadual do Turvo, no Rio Grande do Sul, onde há remanescentes de Mata Atlântica intocados.

O Parque do Iguazu, na fronteira do Brasil com a Argentina, é o mais rentável do país. Recebeu, ano passado, 800 mil turistas, sendo 50% deles estrangeiros.

“O turismo em Iguazu é intenso”, constata Gonchoroski, revelando que até mesmo o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, confirmou que estará lá na visita que fará ao Brasil em outubro. Com novos investimentos em infra-estrutura, haverá um crescimento do turismo na região, assegurando recursos necessários para a manutenção do parque.

4
170
18/197
7